



XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

RESUMOS DO XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

ZOOLOGIA E SOCIEDADE:
PROMOVENDO (INOV)AÇÕES
INTEGRADAS E SUSTENTÁVEIS

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO





XXXV
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA

26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

RESUMOS DO XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

ZOOLOGIA E SOCIEDADE: PROMOVENDO (INOVA)ÇÕES INTEGRADAS E SUSTENTÁVEIS

26 a 29 de fevereiro de 2024

Editores

Luciane Marinoni

Luciana Iannuzzi

José Wagner da Silva Melo

Almir Manoel Cunico



Ipojuca (Porto de Galinhas)
2024



26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

Resumos do XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia
Zoologia e Sociedade: promovendo (inov)ações integradas e sustentáveis

Editora

Sociedade Brasileira de Zoologia

Editoração e diagramação

Sionei Ricardo Bonatto

Projeto gráfico

CALU Studio

Acesso Aberto

Este livro está disponível em acesso aberto com atribuição internacional [CC 4.0 BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Repositório estável: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10702838>

Congresso Brasileiro de Zoologia (35. : 2024 : Ipojuca)
Resumos do XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia [recurso eletrônico] : Zoologia e Sociedade: promovendo (inov)ações integradas e sustentáveis. / Editores: Luciane Marinoni; Luciana Iannuzzi; Almir Manoel Cunico; José Wagner da Silva Melo. – Ipojuca : Sociedade Brasileira de Zoologia, 2024.
1 recurso eletrônico.

Modo de acesso: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10702838>

XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia (26 a 29 de fevereiro de 2024)
Evento realizado pela Sociedade Brasileira de Zoologia com apoio institucional da Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal Rural de Pernambuco.

1. Zoologia. I. XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia (35. : 2024 : Ipojuca). II. Marinoni, Luciane. III. Iannuzzi, Luciana. IV. Cunico, Manoel; V. Melo, José Wagner da Silva. VI. Sociedade Brasileira de Zoologia. VII. Universidade Federal de Pernambuco; VIII. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aviso: O conteúdo e a qualidade científica dos textos publicados são de inteira responsabilidade dos autores e dos organizadores dos respectivos simpósios. Todos os resumos publicados neste livro foram reproduzidos de cópias submetidas pelos autores. A Comissão Organizadora não se responsabiliza por conseqüências decorrentes de uso de quaisquer dados, afirmações e informações inexatas publicados neste livro.

RESUMOS DE TRABALHOS:

**POSTER E
COMUNICAÇÃO ORAL**

ÁREA TEMÁTICA:

**V SIMPÓSIO DE
BIOLOGIA SUBTERRÂNEA**

Serra do Ramalho, Bahia: uma área de elevada biodiversidade subterrânea e diversidade filogenética única

Maria Elina Bichuette¹; Jessica Scaglione Gallo²; Jonas Eduardo Gallão¹

¹Laboratório de Estudos Subterrâneos, Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil; ²PPG em Biologia Comparada, Universidade de São Paulo; Laboratório de Estudos Subterrâneos, Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil.

A Serra do Ramalho é um extenso maciço de rochas calcárias, que ocupa uma área de mais de 2.000 km² na região centro-sul da Bahia (municípios de Feira da Mata, Coribe, Carinhanha, Serra do Ramalho e São Félix do Coribe). Consiste em uma das mais importantes áreas, sob o ponto de vista espeleológico no Brasil. Encontra-se em área desprotegida sob o ponto de vista legal, com diversas ameaças à integridade das suas cavernas, na transição do Cerrado e Caatinga. Verificamos aqui, além da riqueza total de táxons subterrâneos, o quanto as cavidades são diversas filogeneticamente, o que evidencia alto grau de importância e, portanto, necessidade de proteção.

O estudo vem sendo conduzido há 24 anos, com coletas anuais ou a cada quatro meses dentro dos anos. As coletas foram realizadas sem uso de armadilhas, por meio de busca ativa, no ambiente aquático e terrestre. O material está depositado em coleções científicas no Brasil, incluindo a do LES (Laboratório de Estudos Subterrâneos, UFSCar). Calculamos a riqueza total e a riqueza específica de troglóbios para 34 cavidades. Calculamos a distinção taxonômica (TD), uma medida de diversidade filogenética, para 15 cavidades, usando a plataforma R.

Contabilizamos 885 táxons em 34 cavidades. Destes, 57 são troglóbios (restritos a cavernas), endêmicos da Serra do Ramalho, a maioria de uma única cavidade. As cavernas mais ricas foram: Enfurnado (156), Água Clara (132, 22 troglóbios), Altina (93, 5 troglóbios), Bem Bom (74, 3 troglóbios), Vandercir (69, 5 troglóbios) e Três Cobras (73, 6 troglóbios). As com maiores TDs: Google ($\Delta+$ = 90,70438), Mandiaçu ($\Delta+$ = 90,45784), Serra Verde ($\Delta+$ = 89,95536), Chico Pernambuco ($\Delta+$ = 89,61306) e Vandercir ($\Delta+$ = 89,61306).

O uso de análises combinadas evidencia a singularidade das cavernas da Serra do Ramalho, além de elevada diversidade filogenética, reforçando a necessidade de sua proteção.

Palavras-chave: Troglóbios, Cavernas, Brasil, Conservação.

Agência financiadora: FAPESP, CNPq, ICMBio-Vale

Número do processo: 2010/08459-4, 3103715/2011-1, 3085557/2014-0, 310378/2017-6 TCCE 2/2020